

Pérolas Imperfeitas

Apontamentos sobre as lógicas do improvável

Coordenador da coleção

Hélio Strassburger

Conselho editorial

Lúcio Packter

Osvaldo Dalbério

Mônica Aiub

José Maurício de Carvalho

Will Goya

Mariza Zambon Niederauer

Gustavo Bertoche Guimarães

Rosângela Rossi

Márcio José Andrade da Silva

Albertino Colombo

Priscila Teixeira de Carvalho

Ildo Meyer

Neysa Maurício Campos

Rosemiro Sefstrom

Hélio Strassburger

Pérolas Imperfeitas

Apontamentos sobre as lógicas do improvável



Editora Sulina

“Esta obra busca celebrar a vida e a poética existencial em cada um”

HS

© Hélio Strassburger, 2012

Capa: Luz Maria Guimarães

Revisão: Patrícia Aragão

Projeto gráfico: Santo Expedito - Design e Editoração

Revisão gráfica: Miriam Gress

Editor: Luis Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha catalográfica elaborada por Denise M. de A. Souza CRB 10/960

S897p

Strassburger, Hélio

Pérolas imperfeitas: apontamentos sobre a lógica
improvável / Hélio Strassburger. – Porto Alegre: Sulina, 2012
142 p.; (Coleção Filosofia Clínica)

ISBN: 978-85-205-0638-7

1. Psicologia. 2. Filosofia. 3. Sociologia do Comportamento.
4. Filosofia contemporânea. I. Título.

CDU: 101
159.9
CDD: 100
150

A grafia desta obra está atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Todos os direitos desta edição são reservados à Editora Meridional Ltda.

Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101

Cep: 90035-190 Porto Alegre-RS

Tel: (051) 3311-4082

Fax: (051) 3264-4194

www.editorasulina.com.br

e-mail: sulina@editorasulina.com.br

{Janeiro /2012}

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

| | |
|--|-----|
| Apresentação | 9 |
| Um texto absurdo..... | 12 |
| Uma disposição aventureira | 16 |
| Retórica mestiça | 21 |
| Descobertas na interdição das palavras | 24 |
| A vertigem precursora..... | 30 |
| Uma epistemologia dos subúrbios | 33 |
| Para saber aquilo que se conhece | 37 |
| Apontamentos sobre a ótica das lacunas..... | 42 |
| Discursos improváveis | 46 |
| Alquimias..... | 51 |
| Entre uns e outros | 56 |
| A palavra rarefeita | 60 |
| Na invisibilidade de um triz | 63 |
| Um olhar estrangeiro | 68 |
| A estética dos intervalos..... | 74 |
| O instante aprendiz | 78 |
| Uma fonte extraordinária..... | 82 |
| Anotações sobre a estética das travessias..... | 87 |
| A pretexto de jardins | 91 |
| O mundo dos outros..... | 93 |
| Uma lógica dos casos perdidos..... | 97 |
| Paixões dominantes..... | 102 |
| As mensagens caladas..... | 106 |
| Qualquer coisa assim..... | 111 |
| Aventuras do olhar | 116 |
| Ser Filósofo Clínico | 119 |
| Artesão da palavra..... | 125 |
| Poéticas do amanhã | 129 |
| Bibliografia | 134 |
| Filmografia..... | 139 |

As inéditas regiões da subjetividade possuem suas fontes de desassossego. Quase sempre um estrangeiro desconsiderado, em que a contradição criativa se esboça e se fortalece. Sua desrazão preferida é perseguir outros lugares, inaugurando uma epistemologia das margens para decifrar o fenômeno humano internado nos subúrbios.

Essa versão da pessoa encerrada em si mesma propõe uma insinuação descontinuada de originais. Sua pronúncia irreconhecível pode referir uma ótica a atíçar invenções e descobertas diante da matriz, ainda prisioneira nalgum ponto das próprias convicções.

Para o Filósofo Clínico se oferece a ocasião de vivenciar uma busca aprendiz, em que as singularidades se encontram nos jogos de uma linguagem desconhecida. Ao partilhante ainda sem rosto, se oferece um espaço para o rascunho das intencionalidades.

Ao transbordar nalguma forma de esteticidade, é comum tudo ser extraordinário, inclusive ter um vocabulário de paradoxo com o sistema convencional. Nessa quase ficção,

uma desenvoltura delirante compartilha rasuras ao mundo das certezas.

Nesse espetáculo das vontades ainda sem representação, o absurdo cotidiano parece se divertir, enquanto oferece mensagens incompreendidas ao mundo normalizado. Sua matéria-prima, fonte de pesquisas, pode ser encontrada em todo lugar. Um de seus esconderijos preferidos, além do cotidiano das cidades, são as instituições totais.

A característica de quase profecia do saber transgressivo nem sempre pode ser vislumbrada a olho nu da língua conhecida. Território de aspecto estrangeiro, aprecia introduzir vestígios de originalidade na invenção das palavras. Assim o contar desconsiderado se mostra como ponto de partida, numa introspecção a propor uma autonomia discursiva.

Muitas vezes as miragens possuem mais nitidez que os disfarces por onde se insinuem. O teor da improvável comunicação se oferece num estilo próprio, a sugerir eventos inacreditáveis. Suas fronteiras se movem na agilidade dos excessos, nem sempre possíveis de acompanhar pela interseção. Os estudos da lógica precursora parecem querer mostrar, a cada interrogação reflexiva, algo mais sobre esse quase inacessível universo de apontamentos.

Nos instantes de anúncio, uma razão atua desordenada. Se não houver pressa em corrigi-la, pode significar seus desdobramentos na existência. Com a alquimia silenciosa das palavras os rituais de passagem alimentam as poéticas da arquitetura subjetiva.

O sobrevoos das hipóteses mal formuladas possui um jeito leve de ser cúmplice. As tratativas com as inusitadas derivações apreciam os eventos clandestinos para se mostrarem à luz da rua. Na raridade do instante fugaz, as incompletudes embalam o espírito da metamorfose significante, de onde os eventos peregrinos costumam partir.

A transgressão do antigo equilíbrio pela contestação reflexiva e analítica pode ser uma fonte de matéria-prima. A perspectiva desconsiderada passa a ter vida e, ao fazer referência a algo mais diante de si, desvenda interseções entre visível e invisível. Seu saber de controvérsia costuma ser irreconhecível ao viés de ontem. Sua desordem criativa, quando não sufocada pela farmácia da esquina, compartilha a desenvoltura das inquietudes. Essa semiose estranha menciona coisas que se acham onde menos se espera.

Com o exercício da autonomia retórica os textos se oferecem à procura de um leitor de amanhã. Nos ensaios da pessoa assim estruturada, os discursos possuem razão e desrazão. Esse é o esboço preferido pelo sujeito internado: uma lógica de naufrago aprendendo a nadar em meio à tempestade. Num cenário onde o jogo de cena se confunde com a própria cena disfarçada, as tentativas de descrição e entendimento multiplicam páginas em branco. Parece fazer referência sobre o desconhecido de agora e sua estética de realidade improvável.

Hélio Strassburger
Filósofo Clínico